

O Baptista Bahiano

ORGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

Comissão de Publicações

José E. S. Menezes, Relator
Manoel Augusto da Silva
M. G. White

Eu sou o caminho, a verdade
e a vida, disse Jesus.

João 14:6.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PEDIDOS À
Caixa Postal - 184
BAHIA

ANNO I

Bahia, Janeiro de 1924

N. 2

CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

NA SUA REUNIÃO COM A EGREJA BAPTISTA EM CALDEIRÃO

ESTADO DA BAHIA

onde se reuniram oitenta e quatro mensageiros, representando vinte e cinco Igrejas do Campo Bahiano, nos dias 4 a 6 de Dezembro de 1923



Feliz Anno Novo á todos

PAGINA DA COMMISSÃO DE EVANGELISAÇÃO ESTADUAL

José Aureliano Alves - Secretario
Severo M. Pazo
Chrispiniano Dario

NATAL

Todos os povos que arvoram uma bandeira ao menos com algumas cores do Christianismo, se alegram com o nascimento de Jesus.

Uns, certos, convictos da victoria que o Messias alcançaria, mais razão terão para cantarem os fervorosos hymnos ao Deus Excelso, o auctor da victoria; outros porém, ainda que lhes seja innato o sentimento religioso, não o podem fazer como os convictos pelo facto mesmo de lhes faltarem conhecimentos dos motivos que deram causa a esse acontecimento.

Não queremos explicar aos primeiros.

Queremos, antes falar aos outros algo que lhes possa encaminhar ao perfeito interesse que lhes está proporcionado.

Desde a queda dos nossos primeiros paes alli no Paraizo, o Senhor Deus promettera salvar a creatura humana, dando-lhe a esperança de tirar da mulher um que pisaria a cabeça da serpente.

Assim foram se passando os tempos. Muitos dos homens e mulheres foram crendo na promessa do Creador e desde então confiaram o futuro de suas almas.

Alguns incredulos foram deixados nos desertos das iluzões e alli sepultados sem Deus e sem esperança.

Havia mesmo certa qualidade de individuos que não acreditavam na promessa do Altissimo e faziam o possivel para arrancar do coração dos crentes a certeza que os dominavam.

É mesmo assim. Ainda em nossos dias encontramos homens que preferem um povo incredulo a tudo e de tudo se bem que reconhecem na incredulidade a causadora das muitas infelicidades.

Aprecio muito um homem crente; quero ver mesmo algum agarrado a um principio religioso ainda que redondamente enganado, porque, num coração religioso mui facilmente a mensagem verdadeira da Salvação invade-lhe a alma e uma vez convertido torna-se um fervoroso discipulo de Jesus.

Afinal, a promessa do Salvador vinha cumprir-se.

Da semente da mulher nasceria um que pisaria a cabeça da serpente. Todas as mulheres crentes queriam ter o privilegio de ser a mãe do Salvador. Deus, porém escolheu uma santa virgem por nome Maria que se havia desposado com o santo varão José da casa e familia de David.

Viviam os dois sem que tivessem se ajuntado. Lucas 1:26-37. Todas as cousas que Deus faz obedece geralmente a ordem das proprias cousas. Nove mezes depois que a visita lhe fora feita pelo Anjo Gabriel, e que a virgem concebêra por obra e graça do Espirito Santo, notificara-se o nascimento de Jesus.

De facto, uns pastores de Bethlehem que estavam no campo guardando durante a noite o seu rebanho, veem de repente um resplendor da gloria do Senhor, avisando-lhes uma nova de alegria: Hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é o Christo, o Senhor. Lucas 2:8-11.

Os pastores foram apressadamente conforme as indicações que receberam do Anjo e acharam o menino deitado na Mangedoura.

Maria e José estavam tambem alli juntos do menino. Aquelle acontecimento os surpreenderam fora de seus aposentos.

Aos pastores coube o privilegio de ouvir um câro celestial louvando a Deus nas Alturas, paz na terra aos homens de boa vontade. Voltando porém do que ouviram e viram, tambem glorificaram e louvaram a Deus por tudo quanto lhes havia sido dito. Lucas 2:20. Leitor amigo, procure se alegrar com o nascimento de Jesus. Não julgueis que só pelo simples facto de terdes a idéa vaga do Nascimento de Jesus está a vossa felicidade, a vossa alegria perfeita e eterna! Não julgueis que os folguedos exteriores influem naquella alegria que serviu aos corações daquelles pastores de Bethlehem e que serve hoje para os que confiam nas promessas do Pae Celeste.

Deus prometteu o Salvador. Cumpriu a promessa. Que falta agora Deus fazer? Nada. Depende tudo de vós.

Não tendes paz em vossos corações, não tendes a certeza da Salvação?

Entregae-vos a Jesus.

Convenção Baptista Bahiana

Esta Convenção tendo estudado a melhor maneira de resolver a questão da fraternidade que deve existir entre as diversas Igrejas Baptistas deste Campo, resolveu por unanimidade de votos, recomendar que a base da fraternidade seja doutrina.

Portanto, considerando que para maior desenvolvimento do trabalho baptista deste Campo necessitamos de união entre todas as Igrejas, esta Convenção resolveu apresentar a seguinte

RESOLUÇÃO:

1.ª que cada Igreja Baptista regular que nella coopera d'ora avante estabeleça como base de fraternidade com outras Igrejas Baptistas a base de doutrina exclusivamente, sendo acceita como esta base a « Declaração de Fé das Igrejas Baptistas do Brasil. »

2.ª Zelando sempre a verificação do caracter e do procedimento do candidato que se apresentar.

Esta resolução, portanto, não causa embaraço as Igrejas, antes traz uma boa oportunidade para cada uma. Assim esperamos que todas vão fazer melhor do que temos recommendado.

Bahia, 21 de Dezembro de 1923.

João Gutemberg
Secretario

O Collegio Taylor-Egydio

Offerece tres cursos que estão assim divididos:

Primario

Primeiro, segundo e terceiro annos.

Secundario

Quarto e quinto annos.

Fundamental

Sexto e setimo annos.

O trabalho collegial é feito das 8 e 1/2 horas da manhã ás 2 e 1/2 da tarde. As classes funcionam em periodo de 30 minutos.

Pedi informações a — F. W. Taylor.

Casca -- Jaguaquara -- Bahia

PAGINA DA COMMISSÃO DE TRABALHO DAS SENHORAS

KATE C. WHITE, SECRETARIA
SARAH COSTA
MARIA JOSE COSTA



Relatorio da Convenção das Sociedades de Se- nhoras Baptistas

Juntamente com a Convenção das Igrejas Baptistas em Caldeirão, estiveram reunidas em solemne concilio as sociedades de Senhoras auxiliadoras, comparecendo ao mesmo representantes de onze sociedades, que com todo ardor e entusiasmo trataram dos interesses vitais das nossas sociedades, procurando imprimir em todas ellas um desejo ardente de bem servir a causa sacrosanta do Evangelho. E' de notar-se a boa ordem e harmonia reinante durante o tempo em que se mantiveram reunidas, havendo sempre um só ponto de vista e um só ideal: O alevantamento do trabalho evangelistico: — Em palavras repassadas de amor e carinho falaram diversas irmãs, sendo todas ouvidas com o devido respeito e as suas ponderações acceitas gostosamente. As sessões sempre intercaladas de hymnos e orações sreviram summamente á boa

causa do Evangelho, fortalecendo o animo de todas que a ellas estiveram presentes. E assim nessa atmospheria de amor muitas resoluções boas foram tomadas para garantir o efficiente trabalho em nosso Estado. Estiveram presentes cerca de 150 socias.

Após a reunião das Senhoras realizou-se uma outra com as creanças dirigida pela nossa presada irmã D. Sarah Costa.

A petizada teve momentos felizes ouvindo as interessantes historietas e contos de grande proveito moral e espiritual que lhes foram narrados pela directora da reunião.

Barbosa.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras

Com grande entusiasmo, realizou-se no vasto salão da residência do casal White a organização da Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Dois de Julho. Tivemos o privilegio de assistir a organização e ficamos sobrema-

neira alegres pois que as Senhoras demonstraram o maximo interesse em todos os planos alli apresentados.

Cremos que a novel Sociedade composta como é de bons elementos, já possuindo um crescido numero de socias praticas no trabalho que vão iniciar, em breve tempo fará um progresso maravilhoso. Em outra secção diremos da directoria e de seus planos.

—Na séde da Igreja do Salvador, a Calçada n. 210, realizou-se tambem em a noite de 20, uma importante reunião de Senhoras, cujo fim foi a organização da Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja do Salvador.

Muitos crentes de varias Igrejas Regulares tomaram parte naquella festa espiritual, onde os hymnos e orações a Deus subiram como cheiro suave.

Grande contentamento; grande animação.

Os planos discutidos deixaram á assistencia uma impressão agradabilissima. E' de esperar-se que em breves dias possamos computar áquella Sociedade muitos louros da victoria que nós almejamos.

Parabens...Parabens.

A Comissão Executiva Despresada

Combino. A Comissão Executiva da Convenção Baptista Interestadual tem sido completamente despresada como também a Directoria.

Porém, *por quem* foi despresada?

Em Casca a C. B. I. elegeu os seguintes Membros da Comissão Executiva: Coriolano Duclerc, Theodmiro Silva, Antonio Souza Santos, Manoel Britto Junior, José Menezes, Claudio L. Costa, João de Mattos, João Galante, João Augusto Gouvêa. E da Directoria: Felix J. Moraes, C. Dario, J. M. Almeida, José Felix Pereira, Francisco Ferreira, Rosentino Souza e M. G. White.

Em 3 de Abril de 1923, de accordo com os Art. V § 2º e Art. XIV, reuniram-se todos os Membros da Comissão Executiva e da Directoria menos os tres irmãos: Claudio L. Costa, José Felix Pereira e Rosentino Souza.

O presidente C. C. Duclerc, presidiu a sessão. Por grande maioria foi resolvido recomendar as Igrejas não se envolverem na questão de Pernambuco deixando de mandar as suas offertas ao *Seminario*, ficando adiada, também, a reunião da C. B. I. Este documento, note bem, *não tratou* dos estudantes brasileiros pois esta Convenção nunca mandou dinheiro aos estudantes mas sim ao Seminario.

Ahi começou o desprezo completo da Comissão Executiva e da Directoria.

Os Radicaes e propagandistas do movimento de Pernambuco sahiram logo gritando que o White estava sem coração, querendo matar os Brasileiros de fome, fallando da Resolução da Comissão Executiva e a Directoria e os seminaristas de Pernambuco, quando o Documento não tratou dos Estudantes.

O Presidente Coriolano Duclerc com o auxilio do Dr. Adrião Bernardo, conseguiu que a primeira Igreja na Bahia, repudiasse a recommendação da Comissão Executiva e apoiasse o movimento de Pernambuco. Bôa Democracia! O Presidente não conseguiu o que quiz na Comissão Executiva; portanto, guerra!! E foi assim mesmo com o Presidente da Convenção em Casca, F. J. Moraes. Elle voltou logo para Aracajú, repudiou o acto da Comissão Executiva e a Directoria e formalmente entrou no desvio do Radicalismo. Isto não será um abandono do Trabalho Regular do Campo?

O membro da Directoria Antonio

Souza Santos fez o mesmo trabalho de desprezo na Igreja dos Mares.

Os membros Manoel Britto e João Galante auxiliaram bastante o Presidente Coriano Duclerc na Primeira Igreja no trabalho de desprezo.

Estes membros tão mal satisfeitos por não conseguirem a sua vontade na Comissão Executiva em 3 de Abril têm feito bastante propaganda no interior do Estado. Elles acharam apoio neste desprezo do trabalho cooperativo do Campo Bahiano em diversos pastores com as suas Igrejas.

Como, por exemplo: os pastores José Felix Pereira, Rosentino de Souza, Alexandre de Freitas, José Lucio Pereira e outros.

Esta propaganda destructiva do trabalho cooperativo do Campo continuou mezes e mezes. Dois membros da Comissão Executiva foram eliminados da primeira Igreja na Bahia sob pretextos frivolos.

Afinal, com o fim de salvar o campo duma destruição completa por esta propaganda tão multiforme, tão malevola, convidamos alguns irmãos para o templo da Igreja da Cruz do Cosme afim de estudarmos a situação. Compareceram 52 crentes de 18 Igrejas e combinamos mandar o convite para a reorganização do Campo Bahiano sobre as bases antigas e bem conhecidas.

Agora o quadro muda. Os que durante tantos mezes desprezaram a Comissão Executiva e a Directoria viram açasaca. Começam a gritar de novo: O White desrespeitou a Comissão Executiva e a Directoria. Quem? Tenha paciencia! não digo nada.

O "Diario Official" do Estado, de 29 de Novembro de 1923 publicou os Estatutos da C. B. I. e deu uma Directoria e Comissão Executiva feita a bico de penna incluindo alguns nomes de pessoas que nunca assistiram uma Convenção Baptista na sua vida.

Todo o mundo sabe que não se pode eleger uma nova Directoria sem a reunião da Convenção e não se pode eleger membros da Directoria que não estejam presentes.

Ora, uma razão que justificou o convite para a reorganização do Campo Bahiano é que a propaganda de desprezo contra o trabalho cooperativo nas suas bases estabelecidas feita por estes irmãos em lugares de destaque, já tinha paralizado e embaraçado tanto.

Não, irmãos, não fui eu. A *Convenção Baptista Bahiana* já organizada agora, offerece uma nova oportunidade para uma cooperação ampla e cordial entre todas as Igrejas Regulares do Campo Bahiano.

Bahia, 10-12-923.

M. G. WHITE

Pastor Alexandre de Freitas

Recebi uma carta do Pastor Alexandre com a data de 30-11-1923 da qual tomo a liberdade de transcrever o seguinte trecho: "Emquanto o nosso contracto dos 150\$000 mil reis que recebo por conta da Missão terminou agora com o mez de Novembro, pois as igrejas satisfirão este pagamento, fico muito agradecido do tempo que recebi."

Estou muito satisfeito com duas coisas em conexão com esta expressão do Pastor Alexandre.

1) Estou satisfeito em saber que depois de oito annos de propaganda e esforço da nossa parte com o Pastor Alexandre e muitos outros a favor de Sustento Proprio elle, afinal, poudo conseguir este alvo. Parabens.

2) Estou satisfeito porque este irmão, logo que resolveu romper relações com a Missão e com o trabalho Regular do Campo Bahiano me escreveu logo dizendo que não quer mais auxilio da Missão. Louvo este passo tão honesto e tão franco.

Esta carta não deixa de me entristecer também.

Não posso ver razão para o Pastor Alexandre nos dar as costas só porque não quer receber mais dinheiro da Missão.

Não posso ver razão para o Pastor Alexandre nos abandonar no trabalho cooperativo depois de tantos annos de serviço tão cheios de bons fructos na causa do mestre. E ainda mais para abraçar uma causa que ainda não se definiu. Para entrar num desvio cujo rumo ainda não se conhece.

Oh! irmão pastor, medite bem antes de levar as suas ovelhas para caminhos desconhecidos e perigosos. A sua responsabilidade não está com os homens, mas, COM DEUS.

M. G. WHITE.

O que ouvimos

Que o Britto está muito zangado com o Menezes; mas no entanto o Menezes lhe quer muito bem; não gosta é do seu radicalismo *amarello*.

Que o Mendonça voltou tão entusiasmado com a Convenção que quasi não deixa ninguem falar quando se lhe toca no assumpto.

Que depois de haver sido reconhecida a Igreja do Salvador, á

Calçada 210 o pessoal *amarello* dos MARES em uma sessão calorosa eliminou cerca de 20 membros que não estavam *amarellos*.

Que as Igrejas recém-organizadas estão num plano cooperativo que faz gosto. Até mudaram os dias de reunião para poderem trabalhar nesse espirito.

Que existe muita gente que só acreditou no «O Baptista Bahiano» porque o viram chegar ás mãos.

Que a Convenção Baptista Bahiana tão em boa hora organizada, veio pôr termo as luctas inglorias dos arraiaes baptistas.

Que estamos cooperando com a Junta de Richmond, nos Estados Unidos porque achamos ser direito e justo.

Que ha cerca de quarenta e dois annos a Junta de Richmond manda dinheiro para evangelisar-se o Brasil.

Que a Junta de Richmond, quer continuar a obra encetada se nós acceitarmos.

Que uma vez nós acceitando estãmos de parabens porque nada nos faltará, desde que estamos dispostos a levar a mensagem de Salvação aos peccadores.

Que dois illustres membros da primeira Igreja devolveram o «O Baptista Bahiano» para a redacção.

Que um dos illustres acima mencionado, teve a delicadeza de endereçar uma cartinha ao secretario da Commissão de Publicações e não deixou de manifestar a sua *apreciação* ao nosso jornal.

Que tudo podemos fazer, menos deixar de remetter o «O Baptista Bahiano» aos illustres devolutores.

Que afinal os irmãos da rua Dr. Seabra estão tramando suas pazes com os do Garcia.

Que os membros das outras Igrejas naturalmente estão satisfeitos com essa resolução.

Que uma vez as pazes feitas dão mostras de que o espirito é mesmo de harmonia.

Que estão todos dispostos ao trabalho sem se incomodarem com as outras Igrejas.

Não Respondemos.

Parecer da Convenção sobre Escolas

·:· Dominicæes ·:·

A Commissão nomeada para dar-vos parecer sobre o assumpto de Escolas Dominicæes, suggere:

- 1.º que as Igrejas Baptistas regulares deste Campo continuem a usar a litteratura baptista, publicada pela Casa Publicadora Baptista do Brasil sob os auspicios da Convenção Baptista Brasileira;
- 2.º que seja organizada uma Convenção de Escolas Dominicæes composta de todas as Escolas Dominicæes das Igrejas Baptistas regulares deste Campo;
- 3.º que cada Igreja organize uma classe normal para estudo da lição da Escola Dominical;
- 4.º que as Escolas Dominicæes das Igrejas Baptistas regulares deste Campo sejam organizadas tanto quanto possivel em departamentos;
- 5.º que seja organizada na proxima semana santa uma Convenção das Escolas Dominicæes composta de todas as Escolas Dominicæes das Igrejas Baptistas regulares deste Campo.

A COMMISSÃO.

Junta Geral da C. B. Bahiana

No dia 12 de Dezembro de 1923, ás 8 1/2 horas da noite, na residencia do presado irmão Sr. Severo Pazo, teve logar a 1ª reunião da Junta Geral da Convenção Baptista Bahiana, na qual foram eleitos os secretarios das cinco commissões nomeadas na Convenção em Caldeirão.

Depois de uma pequena parte devocional pelo irmão Sr. Francisco Ferreira, foram eleitos os seguintes irmãos para funcionarios da Junta: Severo M. Pazo, presidente; Thomaz L. Costa, vice-presidente; José E. S. Menezes, secretario de registro; M. G. White, secretario geral e thesoureiro.

Uma vez a meza composta, pediu a palavra o irmão Sr. M. G. White, missionario do Campo Bahiano, que explicou os planos em vista para o melhor desenvolvimento da Causa neste Estado, sendo applaudido por todos os presentes.

Para as diversas commissões

foram eleitos Secretarios os seguintes irmãos: Kate C. White, Com. das Senhoras; Dr. F. Taylor, Com. de Educação; José E. S. Menezes, Com. da Publicação; José Aureliano Alves, Com. de Evangelisação; Paulo Silva, Secretario, Theodomiro Silva, Relator, Com. Escolas Dominicæes e Mocidade. Ainda notamos naquella santa reunião o bom espirito de cooperação; a presteza dos secretarios a assumirem seus respectivos logares e ainda mais: o trabalho teve inicio logo. A Commissão de Publicação já havia posto em circulação o primeiro numero do «O Baptista Bahiano»; a Commissão das Senhoras já havia trabalhado entre as Igrejas afim de organisarem em S. A. S., a Commissão de Escolas Dominicæes e Mocidade, na mesma noite fez convite ao irmão Paulo Alves da Silva para trabalhar no seu departamento, e a esta hora aquelle irmão já deve estar no desempenho de seu encargo. A Com. de Evangelisação está com tres nomes de conhecidos servos de Deus para convidal-os para o serviço de Evangelisação.

Nós do «O Baptista Bahiano» ficamos muito gratos de assistir a tão boa sessão e fazemos ardentes votos a Deus para que todos os planos sejam executados para honra do Senhor Jesus Christo.

Orçamento para o anno de 1924

A Convenção Baptista Bahiana em Caldeirão adoptou por unanimidade de votos o seguinte orçamento e o recommendou ás igrejas do Campo:

O Baptista Bahiano..	1,500\$000
Missões Estaduaes....	3,000\$000
Missões Estrangeiras.	1,000\$000
Missões Nacionaes....	250\$000
«Collegio Taylor-Egyptio».....	400\$000
Educação Ministerial	600\$000
Escola de Trabalhadoras Christãs.....	250\$000
Somma.....	<u>7,000\$000</u>

Todas as Igrejas devem se esforçar para fazer cada uma a sua parte mandando uma offerta mensalmente ao Thesoureiro M. G. White Caixa 184, Bahia.

Página da Comissão de Escolas Dominicaes e mocidade

Theodomiro A. da Silva — Relator
Francisco Ferreira
João A. Tumblin
Paulo Alves da Silva — Secretario

Modelo de Excellencia para as Escolas Dominicaes Baptistas

I. Regularidade das Reuniões

Reunião da Escola pelo menos uma vez por mez.

II. Litteratura Baptista

Os alumnos devem usar exclusivamente de litteratura baptista na Escola, nella incluida instrucção sobre missões, temperança e contribuição.

III. Sob o Governo da Igreja

A Escola deve estar sempre sob o governo da igreja e apresentar-lhe relatorios regulares. A Igreja elege os officiaes e os professores. A Escola deve contribuir pelo menos para dois ramos de trabalho mantidos pela Igreja.

IV. Uso de Biblias

Os professores e os alumnos, acima do Departamento Primario, devem levar suas Biblias para a Escola, porém, só poderão fazer uso dellas para investigar qualquer referencia; os professores deverão fazer suas proprias perguntas.

V. Reunião de professores

Uma reunião regular de professores ou de obreiros, assistida, ao menos, por cincoenta por cento dos officiaes e professores.

VI. Diplomas normaes

Pelo menos cincoenta por cento dos officiaes e professores devem possuir o diploma do nosso Curso Normal.

VII. Matricula dos membros da Igreja

Devem ser matriculados na Escola, inclusive o Departamento do Lar, setenta e cinco por cento dos membros que possam frequentar a Igreja a que pertence a Escola.

VIII. Departamentos separados

Os departamentos **primario** e **junior** devem ser separados completamente do resto da Escola. Cincoenta por cento das outras classes devem ter salas proprias, ou pelo menos ficar separadas por cortinas.

IX. Escola graduada

A Escola deve ser graduada da seguinte forma: **Primario**, 1-8 annos, comprehendendo: Departamento do Berço, 1-3; Departamento de Principiantes, 4-5; Primario Proprio, 6-8. **Junior**, 9-12. **Intermediario**, 13-15. **Jovens**, 16-20. **Adultos**, 21 em diante. Numa Escola pequena os adultos poderão ser acceitos no Departamento dos Jovens.

Deve haver uma Classe Normal, organizada especialmente para homens, e uma para senhoras.

X. Ensino Evangelistico

A Escola dará emphasis ao evangelismo, preparando os alumnos a accetar a Christo.

Instituto e Convenção de Escolas Dominicaes Baptistas Bahianas

Na Primeira Quinzena de Abril de 1924—A Convenção Baptista Bahiana em Caldeirão votou auctorizando a Junta Geral convocar uma Convenção de Escolas Dominicaes na "Semana Santa" de 1924 e realizar um Instituto de Escolas e Mocidade logo antes da Convenção. A Junta Geral está agindo de accordo.

Os Cursos—Aos cursos serão dadas aulas diariamente durante duas semanas. Entre outros assumptos serão offerecidos 1.º "Novo Manual Normal" Em tres aulas. 2.º "O que creem os Baptistas"—Em uma aula. 3.º "Palestras com a classe Normal"—Em uma aula. 4.º "Trabalho Pessoal"—Em uma aula diariamente. 5.º Manual de Trabalho de Senhoras e 6.º "Manual da União de Mocidade Baptista".

Além destas aulas esperamos offerecer cursos praticos sobre *Governo de Igrejas*—e *como fazer Sermões*. Diariamente devemos ter um discurso sobre algum topico geral para o beneficio de todos.

Os Instrutores—A maior parte da instrucção será dada por Missionarios. Esperamos o irmão T. B. Stover, especialista em o trabalho de Escolas Dominicaes; irmão John Mein, de Maceió; alguém de Pernambuco, pois Dr. Muirhead voluntariamente nos prometteu alguém; e depois temos a gente de casa: Dr. F. W. Taylor, D. Kate White e M. G. White. Este Instituto deve marcar uma nova epoca no desenvolvimento das Escolas Dominicaes no Estado da Bahia.

Os assistentes—Devem assistir este Instituto o maior numero possivel de officiaes e Professoras de Escolas Dominicaes, Diaconos, Pastores, officiaes de Sociedades de Senhoras. Em fim os que querem se preparar melhor para qualquer phase do trabalho da sua Igreja. Muitos devem começar desde já fazendo os seus planos para assistir todos os trabalhos do Instituto e concluir tomando parte na convenção no fim.

A hospedagem—Quanto a hospedagem podem procurar algumas explicações no numero 3 d' "O Baptista Bahiano" do mez de Fevereiro.

Pedi informações ao Secretario Paulo Alves da Silva, e ao Secretario Geral M. G. White, Caixa 184—Bahia.

Notas :-

- DE VIAGEM

Por M. G. WHITE

Partindo da Bahia no dia 8 de Novembro fui pelo vapor "Cachoeira" e depois dum tempo regular cheguei em São Felix sem novidade... No outro dia comprei bilhete para a Estação de João Amaro.

Quando passei pela Estação de Castro Alves fiquei satisfeito quando dois dos irmãos de mais influencia da Igreja daquella futura Cidade vieram visitar-me no trem para manifestar a sua completa satisfação com os planos para a reorganização do Campo Bahiano, afirmando-me que a Igreja por unanimidade de votos já tinha eleito o seu pastor, o irmão João Izidro de Miranda como mensageiro para representá-la, na convenção em Caldeirão nos dias 4-6 de Dezembro.

A tarde do mesmo dia cheguei em João Amaro e fui para a pensão do lugar afim de esperar condução que havia de vir de Estrella.

Pouco depois de cinco horas, os animaes chegaram. Passamos a noite e no outro dia viajamos as sete horas da manhã. O Sol bateu muito, porém chegamos em Estrella a uma hora da tarde.

Já era sabbado e muitos irmãos estavam na feira e nas combinamos uma reunião a noite. A congregação foi pequena mas tivemos uma reunião muito boa. No outro dia, Domingo, tivemos a Escola Dominical com boa assistencia e pregação depois. A tarde tivemos a sessão e a ceia do Senhor depois, a noite tivemos uma reunião de evangelização com muitos irmãos presentes.

Na sessão a Igreja com verdadeiro entusiasmo resolveu mandar diversos mensageiros para a convenção em Caldeirão, auctorizados a tomar parte na reorganização da Convenção Baptista Bahiana.

VEADOS

De Estrella fomos para Veados chegando no dia 14 de Novembro. A noite tivemos uma boa reunião. Ficou combinado o horario dos trabalhos no outro dia. De dia tivemos a sessão e a noite uma festinha civica commemorando o dia "15 de Novembro" - e em seguida um sermão evangelistico. A assistencia foi optima.

Na sessão foram accitos cinco membros da antiga e finada Igreja

de Duas Barras. Quanto a reorganização do Campo a Igreja achou o plano optimo e promptamente elegeu os seus mensageiros para participarem nos trabalhos em Caldeirão.

O Major Francisco Andrade, um bom amigo do evangelho, apesar de estar encommoado de doenças nos captivou com a sua delicadeza em nos hospedar tão bondosamente.

PEDRÃO

Em Pedrão na noite do dia 16 tivemos a maior reunião que tenho visto naquella Igreja em cinco annos ou mais. A Igreja votou por unanimidade e com entusiasmo a favor da reorganização da Convenção Baptista Bahiana elegendo os seus mensageiros. Em seguida foi consagrado ao santo ministerio o nosso irmão André Angelo de Sant'Anna tomando parte no concilio os pastores João Martins de Almeida e M. G. White.

O novo consagrado logo assumiu o pastorado da Igreja de Pedrão.

Que Deus abençõe tanto este novo pastor como também a Igreja de Pedrão.

Sabbado fomos a Penão, eu e os pastores João Martins e André Sant'Anna. Na Igreja de Boa Esperança tivemos uma boa reunião naquella mesma noite e depois da reunião foi realizada uma sessão da Igreja, sessão que já tinha sido annunciada mais de 15 dias.

O fim da sessão foi resolver se a Igreja devia ou não fazer-se representar na Convenção em Caldeirão para tomar parte na reorganização do Campo nas bases antigas e já bem conhecidas.

Nesta viagem tivemos occasião de explicar diversas vezes que o "Convite" para reorganização do Campo e Convenção Bahiana não é um acto divisivo. Não tem nenhuma idéa de dividir o Campo Bahiano. E' um convite para novamente começarmos a trabalhar. Trabalhar na evangelização do Estado da Bahia e do Brasil.

Trabalhar nas bases já conhecidas e usadas durante toda a nossa historia. Cooperação franca e leal entre os baptistas brasileiros e os baptistas americanos e os do resto do mundo. Não podemos ver nenhuma justificação para uma divisão. Desejamos a paz e a cordialidade que estavamos gosando outr'ora.

Em Caldeirão encontrei a Igreja com entusiasmo fazendo planos para a hospedagem da Convenção.

De Caldeirão voltei a Capital e depois de tres dias embarquei

para Santo Antonio de Jesus com o fim de dirigir a sessão da Igreja no 4.º Domingo do mez. Em sessão a Igreja resolveu mandar os seus mensageiros para a Convenção em Caldeirão.

Graças a Deus ainda temos muitos irmãos que não combinam com o tal movimento para levar as Igrejas para um desvio, abandonando o trabalho organizado das Igrejas durante muitos annos.

Felizmente muitos e muitos crentes ainda andam com as suas vidas tão limpas e as suas mentes tão chegadas as verdades da palavra de Deus que não se illudem com "o engano dos homens que com astucia enganam fraudulentamente."

Bahia

31/11/1923

Visitantes illustres

Estiveram alguns dias connosco, tendo tomado parte nos trabalhos da Convenção Baptista Bahiana que se reuniu, ultimamente, com a Igreja Baptista de Caldeirão, os nossos presados amigos e irmãos Dr. H. H. Muirhead, mui digno e operoso presidente do Collegio Americano Baptista, de Recife, que se fez acompanhar de sua exma. esposa; D. Paulina White, irmã do nosso incansavel missionario Dr. M. G. White, D. Ruth Randall, presidente geral dos Trabalhos das Senhoras no Brasil, e o Rev. T. B. Stover, da Junta de Escolas Dominicães e Mocidade da Convenção Baptista Brasileira.

Todos estes distinctos visitantes cooperaram efficazmente com os obreiros deste campo no successo obtido em nossa Convenção, notadamente o Dr. H. H. Muirhead, em tão boa hora, convidado para pregador de todas as reuniões da Convenção Baptista Bahiana.

Pedaços escolhidos

Um homem que tinha o habito de se occupar das faltas dos crentes, foi interrogado por um pregador, do seguinte modo "Já ouviu o senhor a historia do rico e Lazaro?" "Já, certamente".

Lembra-se, então dos cães á porta, como elles lambiam as chagas do pobre Lazaro?" "Lembro-me, porque?"

E' que o senhor me faz lembrar aquelles cães sempre lambendo as chagas do seu proximo.

Flores do campo

Escreve-nos o presado irmão Ananias Galvão:

Presado irmão redactor

Saudações no Senhor.

Creio que o irmão já deve ter tido comunicação de que fomos forçados a separarmos dos radicaes aqui da igreja em Casca. Infelizmente este fermento perverso veio attingir aqui.

Hontem organizamos a nossa igreja em Jaguaquara com a presença, digo, com cartas demissórias de 43 irmãos e temos muitos outros irmãos que vão unirem-se connosco, esperando nós ter em breve um numero superior a 60. Graças a Deus estamos muito alegres e dispostos a trabalhar para o engrandecimento da causa do Mestre, e estamos em plena paz, pois tivemos aqui alguns dias de grande perturbação.

Infeliz da igreja em que entra tal radicalismo. Agora foi que vi a tamanha ingratição e desunião deste povo que tornam-se verdadeiros inimigos dos seus companheiros de outr'ora.

Tenho luctado com pessoas catholicas perigosas, porém muito mais perigosos são os radicaes.

—A Igreja Baptista da Cruz do Cosme, em sua ultima sessão recebeu, em sua communhão, ao Rev. Carlos Barbosa, que se apresentou com carta demissória da Igreja Baptista de Plataforma.

—A Igreja Baptista de Jaguaquara acaba de comprar uma optima casa que está aparelhando para as suas reuniões.

—Da Capital do Paiz, onde ha cerca de 45 dias estavam em goso de licença, chegaram pelo paquete nacional «Itapuy», os nossos queridos irmãos; Tenente Aureliano Alves, D. Lupercia Alves e Gerson Alves.

Em palestra intima com os nossos bons companheiros podemos colher a melhor impressão dos mesmos com relação a phase de trabalho cooperativo em nosso Campo. Os irmãos Alves, disseram-nos já haverem sabido no Rio da Convenção em Caldeirão, mas, da organização da Igreja Dois de Julho souberam aqui e estão promptos para unirem os seus dons com os nossos afim de levarmos avante a obra gloriosa de Jesus Christo.

Pastor Carlos Barbosa

Vimos hontem, a bordo do paquete nacional «Campos Salles», com destino ás terras Pernambucanas, onde vae assumir o logar de director de um departamento no

Curso Superior do Collegio Americano Baptista, do Recife.

Esse nosso illustre viajante foi acompanhado de sua muito digna esposa a Exma. Sra. D. Regina Barbosa e seu querido filhinho Carlos. O pastor Carlos Barbosa faz parte do corpo redaccional do «O Baptista Bahiano», pelo que, ainda longe de nossas plagas, os seus bons serviços terão continuidade. Boa viagem lhe desejamos.

Pastor João I. de Miranda

Jequié

De passagem por esta zona, depois de uma auzencia prolongada, tivemos a satisfação de o ver, e de privarmos ainda que por instantes, na intimidade do trato e do amor christão, com esse incansavel e abnegado Servo de Deus.

O Rev. João Izidro, apesar da carga pesada e de uma enfiada de Janeiros que tanto lhe opprime, obrigando-o as contracções, após, o inclinar o dorso, comtudo, descendo tranquilamente a ladeira desta existencia ostenta-se, com passos firmes e n'aquelle porte varonil, — apparentando a juventude alacre, vigorosa e forte. E' esse o unico consolo da velhice! Veio assim substituir a pessôa do nosso mui digno estimavel e actual Pastor, o Sr. Dr. F. Taylor. Realizou durante alguns dias de permanencia entre nós, alem do auspicioso enlace das duas corporações Evangelicas locais, a muito desejada por assumptos dogmaticos de somenos importancia, diversas Conferencias em ambas as Igrejas, revezando-se nos Pulpitos os seus respectivos Pastores, — Zéca Nunes e J. Izidro.

Realizou mais ainda o Sacramento da Santa Ceia, e, após, da profissão de fé, o baptismo da Exma. Snra. D. Valdeliz Vaz Sampaio. Reencetando a sua excursão, que Deus o acompanhe nestas visitas as outras Igrejas com chuvas de benções.

Cyrillo L. P.

Igreja de Plataforma

De uma carta do irmão Arlindo de Oliveira destacamos este trecho, que muito nos alegra:

«Caro irmão Redactor do «O Baptista Bahiano»: Saudações no Senhor, João 14:27:

Tenho por fim, dar-vos noticias do trabalho do Mestre nesta localidade.

Até esta data, 23 de Dezembro a Igreja continúa animada na salvação dada na pessoa do Senhor Jesus». E' nosso desejo que a Igreja continue com zelo e interesse na propaganda do Evangelho.

A Convenção em Caldeirão

Ocorre uns tantos e determinados factos na historia de um Povo, do mesmo modo que na historia da Religião, aos quaes bem poderiamos qualificar-os ou eleva-los á altura de um acontecimento.

Tendo-se em vista a anormalidade da epocha, nem se nos falle de outro modo, com a isenção precisa do animo, e com a imparcialidade necessaria para se aquilatar da correcção admiravel, tanto quanto o possivel pelo lado pratico, quanto pela escolha, e madureza dos assumptos a serem abordados, discutidos e approvados ampla e pacificamente na reunião da maioria de representantes das Igrejas em Caldeirão. Em poucas palavras, precisamente lá quanto a bagagens do nosso pensamento, escusado é dizer mais, presumindo eu ter dicto muito, se não tudo.

Restava apenas uma encomenda: Esta é a de comunicar os meus emboras, as minhas saudações, lembrar o surprehendente effeito daquellas maneiras educadas, lhaneza e fidalguia no trato uma especie de privilegio, inherente aos seus promotores, ou de justiça, aos cooperadores no geral ou convencionaes.

Mutuamente, aproveito o ensejo de felicitar-vos, pela consecução de tão util e tão importante commettimento realizado.

C. L. P.

—O distincto irmão Pastor João Izidro de Miranda depois de passar alguns dias visitando as duas igrejas de Jequié seguiu a viagem para visitar as duas igrejas de Rio Novo e Boa União.

Muito bem irmão, boa viagem. —No dia 21 de Dezembro o nosso irmão J. A. Tumbler seguiu para Jaguaquara onde pretende passar o Domingo.

—O dedicado irmão Affonso Baptista Lima nos escreve que quando os mensageiros da Igreja dos Veados voltaram da Convenção e contaram o verdadeiro successo da Convenção a Igreja ficou verdadeiramente satisfeita.

—O irmão Benicio Leão Seminarista de Pernambuco está passando algum tempo com as Igrejas de Veados e Estrella ajudando as igrejas e descansando.

Igreja de Caldeirão

Do Pastor João Martins recebemos as seguintes linhas em 17-12-1923:

«O trabalho do Senhor aqui vai bem. Hoje tivemos dois baptismos. A Igreja vai bem animada». Avante, pois, irmão com o trabalho do Senhor é o nosso maior desejo.